

Pacientes com diagnóstico de esquizofrenia e a eficácia do treinamento de habilidades sociais

Pâmela da Silva Eberhardt¹
Roberta Mestriner Barbosa¹
Tainá Fantin Zini¹
Bruna Gomes Mõnego²

A esquizofrenia é uma desordem mental classificada na quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM 5) como um transtorno psicótico, cujos sintomas incluem delírios, alucinações, embotamento afetivo, discurso desorganizado, comportamento estereotipado e prejuízos cognitivos. Trata-se de uma doença de origem multifatorial, com etiologia desconhecida e manifestação clínica bastante heterogênea. Seus sintomas afetam diferentes âmbitos da vida do indivíduo, ocasionando prejuízos ocupacionais, isolamento social, deterioração da higiene e autocuidado, além de dificuldades em estabelecer relações interpessoais. O manejo clínico em geral requer tratamento multidisciplinar, envolvendo intervenção farmacológica, psicoterápica e psicossocial. O presente trabalho teve por objetivo identificar a eficácia do treinamento de habilidades sociais no tratamento de indivíduos com o diagnóstico de esquizofrenia. Foi realizada uma revisão narrativa nas principais bases de dado PubMed, MEDLINE e SciELO, na qual foram consultados principalmente estudos empíricos, relatos de casos clínicos e estudos randomizados e controlados, nos quais se comparava a eficácia do tratamento psicoterápico com e sem a intervenção focada nas habilidades sociais. Também foram consultadas revisões sistemáticas com meta-análises, principalmente publicadas na última década. Os primeiros relatos de tratamento psicoterápico envolvendo o treinamento e a aquisição de habilidades sociais são da década de 80. Desde então, vem se percebendo que as habilidades sociais estão diretamente associadas ao processo terapêutico da saúde mental, uma vez que diferentes quadros psicopatológicos

¹ Estudantes de Graduação em Psicologia – UNICNEC.

² Docente do Curso de Graduação em Psicologia – UNICNEC.

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

comprometem tais habilidades e, igualmente, a melhora de tais habilidades muitas vezes reduz o sofrimento e as limitações de quadros patológicos. Cabe ressaltar que as habilidades sociais são um conjunto de capacidades comportamentais adquiridas para a interação social. É um campo de investigação e aquisição de conhecimento psicológico referido ao desempenho social, favorecendo o relacionamento saudável com outras pessoas. Conforme mencionado, um dos sintomas característicos da esquizofrenia é o embotamento afetivo, que leva o sujeito a ter dificuldades importantes na expressão de seus afetos, muitas vezes evitando contatos visuais, espontaneidade precária, dificuldades de interação e perda da empatia. Desta forma, o treinamento de habilidades sociais é um importante componente no tratamento da esquizofrenia. Estudos que mostraram melhora das habilidades sociais em pacientes diagnosticados com esquizofrenia sugerem que estes indivíduos apresentam maior qualidade de vida, cuidados com a saúde, menor taxa de mortalidade e, em casos considerados leves, até mesmo reinserção no mercado de trabalho. Contudo, a literatura científica também mostra que não são todos os pacientes que conseguem desenvolver suas habilidades sociais, tanto pela heterogeneidade da doença, quanto por questões terapêuticas diversas, envolvendo até mesmo o uso de medicamentos antipsicóticos e a demora no diagnóstico correto. Os dados encontrados na presente revisão reforçam a importância do treinamento de habilidades sociais para a saúde mental, mostrando inclusive bons resultados no manejo clínico de alguns pacientes com esquizofrenia. Todavia, é notável a importância de ensaios clínicos futuros buscando evidenciar formas mais efetivas de promover o treinamento de tais habilidades em tais pacientes, uma vez que há um número considerável de indivíduos que não consegue desenvolvê-las satisfatoriamente.

Palavras-chave: Esquizofrenia, Habilidades Sociais, Psicoterapia.